

revista **saúde**

revista

OS ENSINAMENTOS DA OBRA

PAULO E ESTÊVÃO



 fees

SAÚDE
O PARADIGMA MÉDICO-ESPÍRITA
**SUGESTÃO
DE LEITURA**
BIOÉTICA ESPÍRITA



TEMA:
O Espírita na Sociedade e os Conselhos de Direitos

Dia 19 de novembro/2022 - das 14h30 às 16h30



Priscila Cordeiro (FEES)



Lea (Des Dornas) (FEES)

Evento da APSE – Área de Assistência e Promoção Social Espírita da FEES



1ª Semana Estadual de Arte Espírita

SEME ARTE




O QUE VEM POR AI:

NOVEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

DEZEMBRO

Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

11 a 13 - CFN - Manhã, tarde e noite
19 - Seminário de Políticas Públicas - Tarde

Acompanhe-nos nas redes sociais

 Federação Espírita do Estado do ES  feees_oficial

Presidente
Fabiano Santos

Vice-Presidente de Administração
Adelson Nascimento

Vice-Presidente de Unificação
Celmo de Freitas

Vice-Presidente de Educação Espírita
Jacqueline Damasceno

Vice-Presidente de Doutrina
Lúcia Catabriga

Editora Responsável

Michele Carasso

Conselho Editorial

Fabiano Santos, Michele Carasso, José Ricardo do Canto Lirio, Dalva Silva Souza e Michelle Sales e Silva

Jornalista Responsável

Michelle Sales e Silva - 2893-ES

Revisão Ortográfica

Dalva Silva Souza

Diagramação, layout e arte final

SOMA Soluções em Marketing

Distribuição digital

www.fees.org.br/informativos/senda

Revista A Senda

Veículo de comunicação da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (FEEES)

Área Estratégica de Comunicação Social Espírita

Michelle Sales e Silva

www.fees.org.br

Rua Álvaro Sarlo, 35 - Ilha de Santa Maria - Vitória - ES | 29051-100
Tel.: 27 3222-7551

EDITORIAL

Chegamos à última edição de 2022 de A Senda! Quero agradecer à equipe da revista que se esforça todos os dias, para buscar matérias interessantes, assuntos intrigantes e convidados especiais, para manter em alta conta cada edição.

Mais uma vez, concluímos com louvor um ano de trabalho e estamos muito gratos pela oportunidade tão nobre de divulgar nossa querida doutrina, que sempre nos ampara, acolhe e abraça com muito amor. Não temos dúvida de que estamos cumprindo nosso papel junto aos espíritas e simpatizantes, mas também temos a certeza de que, a cada dia, surge um novo desafio, e precisamos estar prontos para aprender mais e compartilhar com vocês o que aprendemos.

Nesta edição de A Senda, a matéria de capa vem falando dos ensinamentos da obra Paulo e Estevão. Imperdível a leitura das palavras de Cesar Perri. Destacamos a matéria da coluna Unificação: Missão Urgente, escrita pelo nosso companheiro de jornada Gustavo Gandolfi. Vale a reflexão! Temos que compartilhar... Nada mais atual do que falar de como uma comunicação pode mudar o rumo dos acontecimentos, não é? Por isso convidamos Gisele Paula, para escrever uma matéria muito boa sobre o tema: Comunicação Encantadora e ganhos para as relações interpessoais. Confira!

Uma matéria melhor que a outra e uma linda revista só para você! Aproveite ao máximo! Chegamos até aqui, porque sabemos da nossa importante missão. Faltam alguns dias ainda para acabar 2022, mas já nos sentimos realizados!

Novembro e dezembro são meses que representam fim de ano. Parece que os dias vão voar, e aflora a sensação de que não vai dar tempo de colocar em prática vários planos que fizemos antes da entrada do ano corrente. Vai chegando o verão, aquele calor no coração e a magia colorida dos meses das festas e férias estão na contagem regressiva. Muita calma nessa hora! É preciso agradecer antes de tudo, ter paciência e tranquilidade, para apaziguar a ansiedade de acabar logo o ano para começar um ano muito melhor. Que venham dias melhores sim, dias de paz e amor! Que venha 2023 cheio de saúde e novas oportunidades de sermos melhores a cada dia.

Que a leitura de A Senda seja um momento de luz na sua vida! Se puder, compartilhe com seus familiares e amigos! Até 2023!

Abraço fraterno,

Michele Carasso - Editora Responsável

05

UNIFICAÇÃO
Missão Urgente

07

ATUALIDADES
Os desafios da liderança espírita

09

SUGESTÃO DE LEITURA
Bioética Espírita

10

GESTÃO
Comunicação Encantadora

12

CAPA
Os ensinamentos da obra Paulo e Estevão

15

ENTREVISTA
João Rabelo

16

ACONTECEU

18

SAÚDE
O paradigma médico-espírita

20

EDUCAÇÃO
Evangelho no lar e comunicação aumentativa e alternativa

23

MENSAGEM

24

NOTÍCIAS





Gustavo Gandolfi



MISSÃO URGENTE

O que temos visto no movimento espírita, na atualidade, é o soerguimento de muitas questões dissociadas da própria doutrina dos espíritos, alheias às diretrizes da codificação Kardequiana e do evangelho do Cristo. Para além dessas questões, também percebemos que nosso movimento passa por grandes ocorrências de cisão, ruptura, confronto e ataques entre companheiros que esposam a fé raciocinada.

Avolumaram-se os processos de idolatria; a designação deste ou daquele companheiro de caminhada como sendo a única voz da qual se valem os espíritos benfeitores; as vendas desenfreadas da autoimagem a pretexto de promoção da doutrina; a promoção pessoal e o atendimento aos interesses próprios em contraposição aos interesses do movimento espírita.

As discussões intestinas ocupam o espaço da fraternidade. As trincheiras do orgulho e as armas da vaidade atiram em todos os campos, promovendo embate, muitas vezes silencioso, mas que cresce de forma vertiginosa e tem minado a verdadeira missão dos

que escolheram a doutrina do Cristo redivivo como companheira de caminhada.

Os representantes de todos esses embates levantam-se como se representassem a derradeira missão dos espíritas e, mais, como se todas essas questões fossem superiores ou a missão mais urgente que caberia a todos os envolvidos nos núcleos espíritas.

É forçoso, entretanto, que retornemos à base, como destaca Emmanuel, sempre pela psicografia de Chico Xavier:

“O Espiritismo, que atualmente revive o apostolado redentor do Evangelho, em suas tarefas de reconstrução, clama por almas valorosas no sacrifício de si mesmas para estender-se, vitorioso”.

É imperioso, então, que os ESPÍRITAS recobrem a consciência de que, para além dessas disputas sem sentido e desse “movimento” emergente, estão associados para a mais urgente missão dos dias atuais: a UNIFICAÇÃO.

Nesse aspecto, o venerável Bezerra de Menezes, em 1963, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, possivelmente prevendo o

que estaríamos enfrentando em nossos dias, convidava-nos a nos posicionarmos sobre a missão mais urgente, vejamos:

“O serviço de Unificação em nossas fileiras é urgente, mas não apressado. Uma afirmativa parece destruir a outra. Mas não é assim. É urgente porque define o objetivo a que devemos todos visar; mas não apressado, porquanto não nos compete violentar consciência alguma”. (destaquei)

Ora, é urgente porque corresponde àquela tarefa que não pode ser adiada, que é indispensável, mas não é apressado, porque não deve ser feito de modo irrefletido ou precipitado.

E continua o nobre benfeitor:

“Mantemos o propósito de irmanar, aproximar, confraternizar e compreender, e, se possível, estabeleçamos em cada lugar, onde o nome do Espiritismo apareça por legenda de luz, um grupo de estudo, ainda que reduzido, da Obra Kardequiana, à luz do Cristo de Deus”. (destaque nosso)

Vejamos que, no escopo da tarefa mais urgente que necessitamos estabelecer, o ilustre benfeitor espiritual direciona-

nos que, ao contrário do que vivenciamos atualmente em nosso movimento, cabe-nos a postura de congregar e não dividir, unir e não separar, caminhar como irmãos e não como litigantes.

E segue, orientando-nos o médico dos pobres:

“(...) Nenhuma hostilidade recíproca, nenhum despreço a quem quer que seja. Acontece, porém, que temos necessidade de preservar os fundamentos espíritas, honrá-los e sublimá-los, senão acabaremos estranhos uns aos outros, ou então cadaverizados em arregimentações que nos mutilarão os melhores anseios, convertendo-nos o movimento de libertação numa seita estanque, encarcerada em novas interpretações e teologias, que nos acomodariam nas conveniências do plano inferior e nos afastariam da Verdade. (...) Respeito a todas as criaturas, apreço a todas as autoridades, devotamento ao bem comum e instrução do povo, em todas as direções, sobre as Verdades do espírito, imutáveis, eternas. Nada que lembre castas, discriminações, evidências individuais injustificáveis, privilégios, imunidades, prioridades”. (destaquei)

Embora a clareza solar da orientação, ainda permanecemos sob o império do orgulho e da vaidade que nos distancia das possibilidades de honrar e dignificar a doutrina dos imortais, estranhando-nos uns aos outros.

Sigamos adulterando a mensagem libertadora e, a cada dia, mais correremos o risco de nos afastar da verdade que liberta e que consola os corações.

Temos esquecido a necessidade do respeito mútuo e que todos somos espíritos imortais, jornadaando pelos caminhos da evolução. E, mais, parece que desacreditamos que estamos vinculados uns aos outros na edificação do projeto Divino.

É preciso retornar à base.

É preciso voltar nossos corações, nossas reflexões e nossa atuação para o que de fato nos compete como missão mais urgente: a UNIFICAÇÃO. É preciso resgatar o propósito de união que representa a marca daqueles que desejam devotar-se ao serviço do bem, como o próprio Cristo já nos ensinou: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros”.

Por tal razão, Bezerra de Menezes nos aponta como realizar essa missão urgente e que passos necessitamos dar, para retornarmos ao eixo do caminho:

“(...) Allan Kardec, nos estudos, nas cogitações, nas atividades, nas obras, a fim de que a nossa fé não faça hipnose. (...) **Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado**, a nossa bandeira, mas suficientemente vivido, sofrido, chorado e **realizado em nossas próprias vidas. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita-cristão que o mundo conturbado espera de nós pela unificação. (...) Ensinar, mas fazer; crer, mas estudar; aconselhar, mas exemplificar; reunir, mas alimentar. (...) Ninguém edifica sem amor, ninguém ama sem lágrimas**” . (destaque nosso)

Desta forma, necessitamos adotar posturas outras que correspondam ao caminho seguro para a concretização da missão urgente, da tarefa imediata que nos cabe neste momento do movimento espírita. Precisamos, definitivamente, compreender que somente com amor, fraternidade, compreensão, seriedade, desinteresse pessoal, renúncia e fidelidade ao Cristo e à Doutrina Espírita realizaremos a parte que nos cabe junto a essa doutrina libertadora e consoladora.

É forçoso que sigamos empenhados no aprimoramento próprio, no serviço do bem e no bom exemplo pelas nossas posturas, e que nossas falas sejam

apenas o reflexo de nossa conduta como espíritas.

Por fim, neste mês, particularmente, se desejamos celebrar a memória de Kardec e de todos aqueles que doaram suas vidas para a doutrina dos espíritos, reiteramos o convite que o nobre benfeitor Emmanuel, pelas mãos de Chico Xavier, nos traz:

“Hoje, como ontem, Jesus prescinde das nossas guerrilhas de palavras, das nossas tempestades de opinião, do nosso fanatismo sectário e do nosso exibicionismo nas obras de casca sedutora e miolo enfermeço. O Excelso Benfeitor, acima de tudo, espera de nossa vida o coração, o caráter, a conduta, a atitude, o exemplo e o serviço pessoal incessante, únicos recursos com que poderemos garantir a eficiência de nossa cooperação, em companhia dele, na edificação do Reino de Deus. Suplicando-lhe, assim, nos ampare o ideal renovador, nos caminhos de árdua ascensão que nos cabe trilhar, repetimos com os nossos veneráveis instrutores dos primeiros séculos da Boa Nova: — **Ave, Cristo! os que aspiram à glória de servir em teu nome te glorificam e saúdam!**” (destaquei)

Ave Cristo e Ave Kardec.

Emmanuel (espírito), [psicografado por] Francisco Cândido Xavier. Ave Cristo - 20ª ed. - Brasília: FEB, 2003 - p. 7

Mensagem foi recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, em 20-4-1963, em Uberaba-MG e publicada na Revista de Espiritismo Cristão - Reformador, Rio de Janeiro: FEB, Federação Espírita Brasileira, na edição nº 1999 do ano 113, em outubro de 1995.

Idem 2

Idem 2

DIAS, Haroldo Dutra. O novo testamento/tradução de Haroldo Dutra Dias. 1. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2015. p. 445

Idem 2

Idem 1, p. 8



Fabiano Santos



OS DESAFIOS DA LIDERANÇA ESPÍRITA NA ATUALIDADE

No início do mês de julho do corrente ano, fui convidado pela Federação Espírita do Estado de Goiás - FEEGO, para participar do Seminário sobre Liderança Espírita na Atualidade.

Liderança é um ponto de pauta que não é bem explorado no cotidiano das Casas Espíritas e, no que pese alguns esforços isolados das Federativas e da FEB, ainda temos muito que exercitar, no sentido de contemplarmos esta demanda que, certamente, propiciará um melhor entendimento na condução de nosso Movimento. Estou me referindo, especificamente, ao processo de educação continuada de nossos dirigentes. A partir da iniciativa da FEB na construção dessa pauta, nós, na FEEES, fizemos uma adequação às nossas necessidades, além de valermos de *benchmarking* com outras federativas, e, desde 2019, vimos realizando seminários e cursos que vão ao encontro de carências identificadas junto ao movimento estadual, levando a capacitação a todas as Áreas da Casa Espírita, incluindo aí uma atenção toda especial aos Dirigentes das Casas.

Necessitamos construir cenários de enfrentamento às mudanças que estão a nos desafiar

neste momento peculiar que a humanidade vem presenciando. Não podemos esquecer que a Casa Espírita é parte integrante desse processo e nele se encontra inserida, como nos adverte a Veneranda Joanna de Ângelis, pela psicografia de Divaldo Franco, no livro *Vitória sobre a Depressão*, quando nos diz que no *Centro Espírita encontra-se a sociedade miniaturizada, uma célula de relevante significado, e tudo quanto ali seja realizado estará contribuindo em favor do conjunto humano fora das paredes em que se hospeda*.

Prossigue a mentora: *o Centro Espírita, na sua condição de escola de educação de almas, de hospital, de oficina e de santuário, no qual o amor se expande, passa a constituir-lhe o lugar ideal para aprender a servir, cooperando em favor da iluminação das consciências e da expansão do bem em toda a Terra*.

Aqui, gostaria de destacar o **APRENDER A SERVIR**, pois é a essência da Liderança como a entendia e praticava Jesus. Na atualidade, esse aprendizado é aquele em que, como lideranças do movimento espírita, deveremos nos deter, para aperfeiçoar nossas atitudes e contemplar as demandas

que nos são apresentadas.

Sem dúvida, muitos dos líderes mundiais - independentemente do credo -, em suas organizações, estão cada vez mais se debruçando sobre o método de liderança exercitado pelo Mestre, buscando um modelo ideal, entendendo que a mudança observada no mundo está requerendo transformações profundas no exercício da liderança. Não há mais lugar para o orgulho competitivo. É hora de valorizar, nas relações interpessoais, o que vêm chamando de exercício solidário entre líder e liderados na construção de uma gestão humanizada.

E por que na Casa Espírita seria diferente? Se nela temos a Sociedade Miniaturizada, é, por certo, que problemas de naturezas semelhantes estarão presentes. Como enfrentá-los, sem os requisitos ensinados e exercitados pelo Cristo?

Neste período de pós-pandemia, a sociedade - e na Casa Espírita não será diferente -, em maior escala, está sendo acometida por incertezas que se traduzem em um número cada vez mais crescente de pessoas com ansiedade, síndrome de pânico, depressão. A liderança precisa ser cada vez mais humanizada, valendo-se de

habilidades emocionais, para lidar com a natureza de cada um dos problemas que se apresentam. Assim, alguns requisitos da liderança são indispensáveis:

Flexibilidade, Colaboração, Resiliência, Comunicabilidade, Empatia.

Além disto, precisamos, como líderes, entender o momento de cada um, a história de cada colaborador e não querer adaptá-los às nossas conveniências, impondo determinados padrões.

Lendo sobre o tema **Os desafios da Liderança no pós-pandemia**, encontrei diversas reflexões muito interessantes que servem de rota para exploração, quando voltamos para o ambiente do movimento espírita.

Os estudiosos e os especialistas no assunto, por meio de pesquisas e observações, têm construído cenários em torno do comportamento das lideranças na atualidade, elegendo habilidades e competências – *soft skills* – que formarão o novo perfil dessa liderança.

Dentre o material consultado, registro um estudo realizado pela empresa de Consultoria Empresarial chamada “Deloitte”, fundada em 1845 no Reino Unido, que mostrou que 70% do engajamento de uma equipe depende da qualidade do seu líder. A pesquisa também aponta que um time desengajado é duas vezes menos produtivo, 54% menos eficiente e tende a ficar cinco vezes menos tempo dentro da Organização.

Gostaria de voltar ao ponto anterior em que destaquei, na fala da Veneranda Joanna de Ângelis, o **APRENDER A SERVIR**. Do livro *O Monge e o Executivo* – uma história sobre a essência da liderança, de autoria de James Hunter, podemos extrair várias lições sobre liderança. Dentre elas, o autor escreveu: *“O papel da liderança é servir, isto é, identificar e satisfazer as necessidades legítimas. Nesse processo de satisfazer necessidades será preciso frequentemente fazer*

sacrifícios por aqueles a quem servimos.”

E, para servir, precisamos ser colaborativos, cooperativos, desenvolver o sentido de entrega.

O que tudo isto tem a ver com o contexto do Movimento Espírita?

Voltemos ao que tivemos oportunidade de comentar anteriormente sobre o ensinamento da Veneranda Joanna de Ângelis: no Centro Espírita encontra-se a sociedade miniaturizada...

Sendo assim, toda esta reflexão e os seus ensinamentos possuem uma relação muito estreita com o trabalho e com o propósito que desenvolvemos no Centro Espírita.

Na fase atual de pós-pandemia, como tem sido ou como deverá ser nosso comportamento de líderes do movimento organizado? O que esperam de nós os trabalhadores, os frequentadores e os novos atores que buscam nossas Casas Espíritas? Que competências devemos fortalecer e precisamos adquirir, para bem desempenharmos nosso papel? Estamos preparados? Há um modelo a seguir?

Neste ponto, ressalto a reflexão da querida Sandra Borba, publicada numa edição de 2018 do informativo *Jornal IEE* do Instituto Estadual de Educação, intitulada *Jesus e Liderança*, em que ela acentua vários pontos importantes para esta temática, quando falamos da *Liderança Servidora de Jesus*, que entendo ser a principal demanda para a proposta de *Liderança Espírita na Atualidade*: *longe de uma postura verticalizadora-impositiva ou demagógica junto aos ‘liderados’, Jesus é Aquele que quebra o paradigma vigente para apresentar o servir como a essência da verdadeira liderança*. Lembrando que *SERVIR* significa trabalhar “em favor de”, ressaltando o sentido de *ENTREGA* que já destacamos anteriormente.

Mais à frente no referido texto, quando menciona o registro

evangélico “*Vim para servir e não para ser servido*”, Sandra Borba diz que *temos aqui um enunciado que cria uma relação de horizontalidade, de abertura e dialogicidade com o grupo. E que Jesus como o bom pastor busca Suas ovelhas para reconduzi-las ao aprisco seguro, com amorosidade, sem constranger a qualquer uma delas; Ele é o líder que propõe, não impõe; estimula, não obriga; exemplifica, não exige.*

Vimos, então, que a liderança exercida por Jesus tem um caráter essencialmente educativo, requisitando ao aprendiz a mudança de valores, o compromisso com esses mesmos valores, a atitude renovada e até sacrificial, no exercício do servir. Sem dúvida, é uma bela reflexão sobre a quebra de paradigma de Jesus em torno do Modelo de Liderança.

Gostaria, aqui, de retomar algo que tenho falado nestes tempos de retorno às atividades presenciais nas Casas Espíritas. No transformar de nossas atitudes, nesta mudança de valores para o exercício de servir, um requisito essencial é a amorosidade, que é a qualidade do que é amoroso, sendo que amoroso é aquele que demonstra afeto.

Precisamos exercitar mais o AFETO na convivência em nossas Casas Espíritas. Esse sentimento de afeição por aqueles que nos procuram e pelos que ombream conosco nas atividades na Casa Espírita precisa ser mais exercitado. Há uma busca e uma carência coletiva neste momento, provocadas pelo longo tempo de afastamento que, além de potencializar emoções destrutivas, provocou uma FADIGA DE ZOOM, pelas alternativas – importantes e oportunas – de ações virtuais que tivemos que criar.

Nossa retomada requer o exercício sincero dos ensinamentos do Mestre Jesus, com atitudes não impositivas, porém, estimuladoras do processo de transformação que levará à conquista de novos valores.

SUGESTÃO DE LEITURA

BIOÉTICA ESPÍRITA



José Roberto
Pereira Santos

O grande desenvolvimento técnico-científico das últimas décadas, principalmente no campo da medicina e da biologia, trouxe enormes desafios para a humanidade, no que concerne à conduta perante a vida. Os vários dilemas éticos que surgiram vêm produzindo debates e estudos sobre quais as melhores condutas a serem tomadas.

Na década de 70 do século passado, surge a bioética como disciplina, para tentar estabelecer os princípios morais e éticos na prática médica e na pesquisa científica.

Podemos definir a bioética como a ciência que tem o objetivo de delimitar as intervenções do homem sobre a vida, diante dos avanços tecnológicos alcançados pela humanidade, para que se evitem riscos das possíveis aplicações desses avanços.

Com os avanços da biotecnologia, a bioética assume papel essencial na sociedade contemporânea. A presença e a transmissão de informações, na sociedade moderna, tornam o conhecimento um bem facilmente acessível, bem como as tecnologias que exercem papel sobre o meio ambiente e o ser humano. As consequências disso para a sociedade são o aumento dos riscos, dada a complexidade e a amplitude de atuação da biotecnologia. É importante frisar conceitos claros da bioética e contribuir para o desenvolvimento de legislações e

pesquisas na área das tecnologias da vida.

Diante dos novos dilemas, as propostas éticas tornaram-se diversificadas, e esse pluralismo levou à criação de vários modelos bioéticos que procuram refletir as normas morais que mais se coadunam com os princípios esposados pelos diversos grupos.

Dentre esses modelos, está o Personalismo Ontologicamente Fundado, criado pelo cardeal católico Elio Sgreccia. Ele se funda na pessoa humana, ou seja, a pessoa deve ser o critério de avaliação frente a um dilema bioético. Toda pessoa humana é uma unitotalidade, dotada de uma dignidade. Ela é formada pelas dimensões física, psíquica, social, moral e espiritual. Esse modelo considera que toda vida humana tem início com a fecundação e fim com a morte natural, portanto ela deve ser respeitada.

A Doutrina Espírita se coaduna com a proposta da bioética personalista, que entende o Ser como pessoa desde o conceito até o velho e, sendo assim, respeita os direitos à vida do embrião, do feto malformado, das pessoas com deficiência física ou em coma. O Espiritismo vai além, pois apresenta argumentos racionais do porquê devemos defender a vida e sua dignidade. Segundo a visão espírita, os princípios fundamentais que norteiam a conduta humana estão contidos nos ensinamentos de Jesus e na revelação dos espíritos.

Creemos que a denominação Bioética Espírita é a mais adequada para expressar e representar o modelo ético que surge dos conhecimentos espíritas. A crença na pluralidade dos mundos habitados, na reencarnação, na lei de ação e reação, no livre arbítrio e na conquista da perfeição pelas incontáveis encarnações sucessivas distingue o conceito espírita de pessoa humana dos outros modelos.

O livro BIOÉTICA ESPÍRITA foi escrito pelos membros do Departamento de Bioética da AME-Brasil e por alguns convidados, escolhidos pelo seu saber nos temas específicos e também pelo conhecimento da doutrina espírita. Os vários temas foram ordenados de uma forma sequencial, abordando inicialmente os conceitos de ética, moral e bioética; a bioética do contínuo feto-idoso; as possibilidades de atuação que a biotecnologia permitiu; os dilemas éticos mais desafiadores; um olhar do direito sobre a bioética numa perspectiva espírita e a parte filosófica que aborda a ética de Jesus, encerrando com a proposta de um modelo de bioética espírita. Na parte final, fazemos uma homenagem a nossa mentora e grande incentivadora do movimento médico-espírita do Brasil e do mundo, a Dra. Marlene Nobre, intransigente defensora do direito à vida.



Gisele Paula



COMUNICAÇÃO ENCANTADORA E GANHOS PARA AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Comunicar é uma palavra derivada do latim *communicare*, que significa “partilhar, participar algo, tornar comum”. Por meio da comunicação, os seres humanos podem partilhar informações de qualquer natureza, e isso é essencial para a vida em sociedade e os relacionamentos.

Ao longo de tantos anos, lidando com clientes e pessoas de forma geral, compreendi que existe uma distância enorme entre uma comunicação bem feita e uma comunicação encantadora.

A comunicação bem feita é aquela que permite ao outro compreender sua mensagem de forma clara e objetiva. A comunicação encantadora é aquela que acolhe o outro com sua mensagem. Estar presente onde seu interlocutor está, conectando-se de forma genuína.

Fato é que a comunicação pode acontecer por diversas formas, mas os canais digitais passaram

a ser os principais caminhos para levar a mensagem de forma rápida e simples a milhares de pessoas.

Mas quero chamar sua atenção para um ponto importante dessa jornada do interlocutor feliz: você está conseguindo comunicar tudo que precisa?

A comunicação é a chave do negócio e das relações interpessoais, e eu sempre me preocupei com isso de todas as maneiras possíveis, a começar pelos pequenos detalhes, como o poder da voz. Falar de uma maneira que transmite confiança é um passo poderoso para criar uma conexão com o próximo. Não dá para falar com as pessoas de qualquer jeito, e isso inclui a forma como você se veste, se comporta, se posiciona e se movimenta.

Isso vai aparecer em todos os aspectos: no seu texto, nas suas palavras. Em todas as formas de se comunicar, você pode transmitir uma mensagem. Um “bom dia” com ponto final é uma coisa, mas com

uma exclamação é algo totalmente diferente. Percebe que é um detalhe que pode fazer a diferença?

Chamar o outro pelo nome e falar de algo que conecte você a ele é o básico. Já começar uma conversa é demonstrar que se importa com as pessoas. Fique atento ao perfil daquele com quem está conversando, para entender como ele se comporta.

A comunicação muitas vezes está nas entrelinhas. O que o outro não te diz e você precisa perceber? O que ele quer? Como ele está se sentindo? São perguntas que sempre exercito. Funciona muito bem e recomendo a você que também o faça e aplique com quem convive.

Pode existir um problema de comunicação, e o outro não entender o que você está falando. Comunicação é saber dialogar, dizer palavras claras que o interlocutor saiba o que significam. Afinal, a responsabilidade pelo

entendimento é de quem comunica.

A comunicação é uma poderosa ferramenta que você tem nas suas mãos para deixar o outro mais feliz. Comunique-se de forma genuína, verdadeira, entendendo o próximo, conectando-se com ele de forma transparente e, sobretudo, humana.

Encantamento

“O que quer que você faça, faça bem feito, faça tão bem feito, que, se as pessoas te virem fazendo, vão querer voltar e ver você fazer de novo e vão querer trazer outras pessoas, para mostrar quão bem você faz aquilo que faz”, já dizia Walt Disney, referência no encantamento de milhares de clientes ao redor do mundo.

Se eu tivesse que explicar a um matemático como funciona a arte de encantar o outro, desenharia a seguinte fórmula.

Expectativa > entrega = insatisfação/frustração

Expectativa < entrega = satisfação/encantamento

Quando a expectativa é menor do que a entrega, ou seja, quando ela está acima do esperado, eleva a satisfação do cliente, chegando ao nível do encantamento.

Mas o encantamento vai além da razão, dos números e das palavras. O encantamento está na falta de palavras. É provocar irresistível admiração. Demonstrar profundo carinho. É se importar a ponto de fazer algo o mais espontaneamente. Ir além do esperado, gerando uma sensação única. É deixar o outro de boca aberta e pensando: “Uau! Por essa eu não esperava”!

Talvez esta seja a pergunta que mais me fazem: como encantar clientes? E isso vale para todas as relações. Existem dois jeitos: o mais simples e o mais

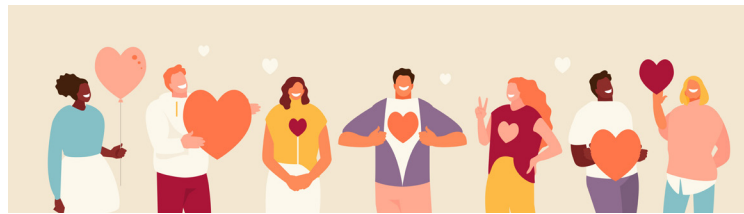
sustentável. Qual você escolheria?

O mais simples consiste em ações rápidas que você pode implementar no seu negócio ou cotidiano e que vão gerar encantamento imediato, por exemplo, a cartinha escrita à mão. Mas, como garantir que essas ações permanecerão de pé no longo prazo ou quando o outro estiver insatisfeito?

Quando você edifica uma casa na rocha, ela não cai, mesmo sob ação do vento forte ou da tempestade. É por isso que eu acredito que o encantamento sustentável vai mais longe.

Quanto menos as pessoas esperam e mais você faz, maior é o encantamento. Encantar tem a ver com uma cultura proativa e não com uma cultura reativa. Só que, para encantar, é necessário saber o que o outro espera (para então superar suas expectativas).

Partindo desse princípio, o encantamento não está no buquê de flores, nos mimos e presentes. Está no cuidado, nos detalhes, na conexão humana, naquela atitude que “abraça” o outro.



Encantar é uma forma de demonstrar que você realmente se importa, seja em casa, no trabalho, com o seu colaborador ou com seu cliente. Importar-se com o outro é querer fazer mais, trata-se de um gesto de amor que se tem pelo outro. Nem sempre temos a oportunidade de tocar a alma das pessoas. Então, quando o fizer, faça com delicadeza.

Convido você a praticar a comunicação encantadora onde quer que esteja!

An advertisement for SOMA. It features a close-up of several hands of different skin tones stacked together in a supportive gesture. Overlaid on the hands is the text "EQUIPE MOTIVADA É TUDO!!" in a bold, white, sans-serif font. Below this, in a white, cursive script, is the phrase "Investa em capacitação". In the bottom left corner, there is contact information: "21 99871-2304 | 3082-7938" and social media icons for Facebook and Instagram with the handle "sempresoma", and the website "sempresoma.com.br". In the bottom right corner, the SOMA logo is displayed, which includes the text "SOMA" in a bold, sans-serif font and "soluções em marketing" in a smaller font below it.



Antonio Cesar Perri

OS ENSINAMENTOS DA OBRA PAULO E ESTÊVÃO



Há 80 anos, em julho de 1942, a literatura espírita foi enriquecida com o lançamento do romance Paulo e Estêvão, a magistral obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, de autoria do espírito Emmanuel.¹

Esse romance marcante foi psicografado por Chico Xavier no decorrer de poucos meses, numa pequena sala, cedida ao médium, da casa do administrador Rômulo Joviano no ambiente bucólico da Fazenda Modelo, em Pedro Leopoldo (MG). Emmanuel concluiu e redigiu a apresentação no dia 08/07/1941.¹

Emmanuel detalha Atos e as Epístolas de Paulo, focalizando a saga do doutor Saulo de Tarso, autoridade na Lei Mosaica, que, ao iniciar seu processo de transformação no Apóstolo do Cristo, foi submetido, pelos seus antigos pares e até por seguidores do Cristo, a constrangimentos e dificuldades.

Saulo de Tarso era o “vaso preparado” para a espinhosa missão, pois era detentor da chamada “autonomia intelectual” advinda das condições excepcionais de sua preparação pela vivência em três mundos: lar de tradição judaica; cultura helênica da terra natal, Tarso;

imersão no império romano, sendo detentor da cidadania romana.²

De início, realçamos os objetivos de Emmanuel para a elaboração de Paulo e Estêvão:

“[...] para atingir os fins a que nos propomos, transferindo ao papel humano, com os recursos possíveis, alguma coisa das tradições do plano espiritual acerca dos trabalhos confiados ao grande amigo dos gentios. [...] não é nosso propósito levantar apenas uma biografia romanceada. [...] Nosso melhor e mais sincero desejo é recordar as lutas acerbadas e os ásperos testemunhos de um coração extraordinário, que se levantou das lutas humanas para seguir os passos do Mestre, num esforço incessante. [...] Paulo de Tarso foi um homem intrépido e sincero, caminhando entre as sombras do mundo, ao encontro do Mestre que se fizera ouvir nas encruzilhadas da sua vida.”¹

A homenagem a Estêvão – primeiro mártir do Cristianismo e vítima do outrora doutor Saulo -, também é esclarecida por Emmanuel:

“Outra finalidade deste esforço humilde é reconhecer que o Apóstolo não poderia chegar a essa possibilidade, em ação isolada no

mundo. Sem Estêvão, não teríamos Paulo de Tarso. [...] A contribuição de Estêvão e de outras personagens desta história real vem confirmar a necessidade e a universalidade da lei de cooperação. [...] sem cooperação, não poderia existir amor; e o amor é a força de Deus, que equilibra o Universo”¹

O sacrifício de Estêvão e o rompimento de Saulo com sua noiva Abigail foram fatores predisponentes para que, algum tempo depois, capitulasse o destemido perseguidor dos seguidores de Jesus.

Episódio ímpar é que teve a honra de ser procurado pelo próprio Jesus: “Saulo, Saulo, por que me persegues?”¹

Paulo, como principal divulgador da mensagem do Mestre, fundou, em muitos locais, as chamadas igrejas cristãs (ecclesia - local de reunião, atualmente significando “igreja”). O autor espiritual detalha os primeiros labores apostólicos, a fidelidade que o ex-doutor da Lei tinha a Moisés, transferindo-a para Jesus, não aceitando as interferências judaizantes e as polêmicas sobre limites à abrangência do trabalho e da difusão da mensagem da Boa Nova.²



O filósofo Herculano Pires destaca que *“Paulo, que exemplifica o drama da transição da consciência judaica para a cristã, [...] é a flama que mantém o ideal do Cristo. Inteligente e culto, é um dos poucos homens capazes de compreender a nova hora que surge, e por isso o Cristo o retira das hostes judaicas, para colocá-lo à frente do movimento cristão”*.³

Outra ação histórica em termos de registro do Cristianismo primitivo foram as Epístolas e, numa meditação noturna, recebe a seguinte orientação:

*“Não te atormentes com as necessidades do serviço. É natural que não possas assistir pessoalmente a todos, ao mesmo tempo [...] Poderás resolver o problema escrevendo a todos os irmãos em meu nome; [...] Doravante, Estêvão permanecerá mais aconchegado a ti, transmitindo-te meus pensamentos...”*¹

Daí o título da obra de Emmanuel, destacando o Apóstolo e o primeiro mártir do Cristianismo, Estêvão, na posição de seu orientador espiritual para a difusão do Cristianismo.

Paulo, nos momentos mais adversos de sua vida, nunca deixou de divulgar a mensagem de Jesus. Mesmo nos momentos em que

esteve preso, redigiu Epístolas e orientou Lucas na elaboração de Atos dos Apóstolos. Uma das últimas “epístolas da prisão”, a 2a Epístola a Timóteo, contém um comentário que resume a vida e a ação do apóstolo Paulo: *“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”*.

Nas Epístolas, há referências à prática da mediunidade, realçada por Emmanuel em vários trechos do romance, como: *“O mediunismo evangelizado dos tempos modernos é o mesmo profetismo das Igrejas apostólicas”*.¹

Emmanuel detalha um fenômeno medianímico registrado na 2a Epístola aos Coríntios, relacionado com o estado de emancipação da alma, nos momentos em que Saulo viu a antiga noiva e seu irmão durante o sono:

“Estaria dormindo? Tinha a impressão de haver penetrado uma região de sonhos deliciosos. Sentia-se ágil e feliz. Tinha a impressão de que fora arrebatado a uma campina tocada de luz primaveril, isenta e longe deste mundo. [...] Mais alguns instantes, viu Estêvão e Abigail à sua frente, jovens e formosos...”

Sintetizamos o diálogo espiritual sobre as recomendações para Saulo, com o conhecido “lema

de Abigail”: *“ama, trabalha, espera, perdoa”*!²

Extremamente significativo é o registro sobre o cenário espiritual da comunidade de Antioquia:

“Vivia-se ali num ambiente de simplicidade pura, sem qualquer preocupação com as disposições rigoristas do judaísmo.” Em outro trecho, anota: *“A união de pensamentos em torno de um só objetivo dava ensejo a formosas manifestações de espiritualidade. Em noites determinadas, havia fenômenos de “vozes diretas”. A instituição de Antioquia foi um dos raros centros apostólicos onde semelhantes manifestações chegaram a atingir culminância indefinível. A fraternidade reinante justificava essa concessão do Céu.”*¹

A nosso ver, na atualidade, há necessidade de se analisar e rever questões como a excessiva formalização e escolarização que ocorrem nos centros espíritas, provocando um certo “engessamento” da mediunidade... Deve haver prudência para a criação de estruturas e atividades que poderiam ser típicas de uma organização administrativa e doutrinária mais complexa. Na realidade, boa parte dos centros não dispõem dos chamados “departamentos” nem teriam condições de recursos humanos para montá-los.⁴

Os centros espíritas, sendo menos formais e mais voltados à solidariedade fraterna, devem ter preocupações a começar do ambiente dentro da equipe de trabalho e na recepção aos iniciantes e interessados. O imprescindível é que se abram espaços para “treinamentos em serviço” e para ações de integração dos colaboradores, contando-se com uma visão de conjunto do próprio centro espírita. A colaboração é uma tônica repetida em vários momentos do romance histórico.

Entre as práticas interessantes de nosso movimento, destacamos a experiência de Mário da Costa Barbosa (1936-1990), que conhecemos pessoalmente. A vivência dele está registrada no livro *Conviver para amar e servir*⁵, editado pela FEB, durante nosso período como presidente da Instituição. Nessa obra, há fundamentação no atendimento à comunidade na Casa do Caminho, nos exemplos de Paulo Tarso e nos seus relacionamentos com os agrupamentos cristãos. A metodologia desenvolvida de espaço de convivência, criatividade e educação tem sua espinha dorsal numa visão que é aplicável a todas as atividades do centro espírita, sem ser circunscrita apenas a uma área de atuação, porque perpassa todas elas.

Outra análise sobre labores registrados em Paulo e Estêvão tem sido feita pelo sociólogo André Ricardo de Souza, ao constatar que a experiência poderia ser considerada “uma expressão socioeconômica do cristianismo”: *“formação de um empreendimento de economia solidária para que as pessoas acolhidas pela comunidade cristã, já curadas e refeitas, pudessem trabalhar de modo a buscarem, tanto quanto possível, a emancipação econômica de todo aquele grupo que abrangia cerca de cem pessoas”*.⁶

Em nossos dias, são

necessárias análises sobre os rumos do movimento espírita, sendo sugestivo o rompimento de Paulo com o farisaísmo e a opção pela simplicidade, como um repensar sobre o depoimento: *“Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para por todos os meios chegar a salvar alguns. E eu faço isto por causa do evangelho, para ser também participante dele”* (1 Coríntios 9,22-23).

A ideia de Paulo de se apresentar-se “como fraco” e “ser participante” desperta nossa percepção para a necessidade de se atuar em todas as faixas sociais. Com sua sólida formação cultural, ele não se posicionou como elite, despojou-se de privilégios e atendeu às necessidades da gentilidade, desde homens simples do povo, até as autoridades, mas dispensando a todos o amor fraterno.

As experiências registradas em Paulo e Estêvão, aqui destacadas, sugerem alguns repensares para o centro espírita, projetando-o envolvido e coerente com a comunidade onde se localiza; com atenção ao público alvo; fidelidade doutrinária; simplicidade do cristianismo original; criação de espaços integrados de convivência, criatividade, educação e ativa colaboração; independência de favores governamentais, políticos e financeiros, e desenvolvendo

uma sobrevivência socioeconômica coerente com as propostas ético-morais inspiradas no cristianismo.

Em síntese, é significativa a frase de Kardec: *“A bandeira que desfaldamos bem alto é a do Espiritismo cristão e humanitário, [...] aí é que está a âncora de salvação, a salvaguarda da ordem pública, o sinal de uma era nova para a humanidade.”*⁷

Xavier, Francisco Cândido. Pelo Espírito Emmanuel. Paulo e Estêvão. Brasília: FEB. 2012. 488p.

Carvalho, Antonio Cesar Perri. Epístolas de Paulo à luz do Espiritismo. Matão: O Clarim. 2016. 174p.

Pires, José Herculano. O espírito e o tempo. São Paulo: Pensamento. 1964. 207p.

Carvalho, Antonio Cesar Perri. Centro espírita. Prática espírita e cristã. São Paulo: USE. 2016. 196p.

5) Sarmiento, Helder Boska de Moraes et al (Orgs.) Conviver para amar e servir. Brasília: FEB. 2013. 166p.

6) Souza, André Ricardo de. A economia solidária no livro Paulo e Estêvão. Acesso em: <http://grupochicoxavier.com.br/a-economia-solidaria-no-livro-paulo-e-estevao/>;

7) Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. O livro dos médiuns. Item 350. Brasília: FEB. 2003.





Por Fabiano Santos

João Pinto Rabelo

JOÃO RABELO é diretor da FEB Cinema.



O que é a FEB Cinema?

É uma nova área da FEB que objetiva estruturar, organizar e viabilizar a divulgação da Doutrina Espírita pelos recursos audiovisuais. O Cinema deseja e trabalha, contando belas histórias que comovam, agradem e divirtam as pessoas. Sabe-se que a sociedade, no Brasil e no mundo, está insatisfeita com o que se faz, sobretudo porque o apelo tem sido a apelação e violência. As pessoas desejam conteúdo, valores, de maneira lúdica, agradável. A Doutrina Espírita, em suas obras, tem muito a oferecer e contribuir nesse aspecto. Tem a FEB cerca de 600 títulos, quase todos substanciosos de valores morais. É uma nova maneira e ferramenta de divulgação doutrinária.

Quais são suas linhas de atuação?

Utilizar a telona, o streaming e subprodutos que resultem desse esforço. A tecnologia, nesse campo, não tem limites e alcança todos os idiomas, todos os povos e culturas. Haja visto que Nosso Lar, nossa primeira experiência, foi visto também em países muçulmanos com boa aceitação. Nosso Lar foi visto por 40 milhões de pessoas em 60 países.

O que já temos concretizado pela FEB Cinema?

Primeiramente, conhecer e criar canais com os grandes produtores, exibidores e financiadores, aprendendo a metodologia e adequando-se a trabalhar esses canais. É um mundo encantador e que exige sensibilidade, competência, estrutura moderna e técnicas especializadas. Não há espaço para improvisação e amadorismo. Já demos passos importantes e estamos avançando.

O que vem por aí?

Muito trabalho e alegrias. No próximo dia 13.10.22, lançaremos o longa metragem Chico para sempre; em outubro do próximo ano, levaremos ao mercado Nosso Lar 2, em aproximadamente 600 salas simultaneamente. As filmagens foram concluídas e cuidamos, agora, dos acabamentos e finalizações, tais como sonoridade, efeitos visuais etc.; no primeiro semestre de 2023, iniciaremos as filmagens do longa Emmanuel que vai ser espetacular. Mas, além disso, estamos nas tratativas, para produzir todos os grandes romances de Emmanuel, obras de André Luiz, Yvonne Pereira, Fernando do O e outros, sem prejuízo das obras infantis. A perspectiva é animadora e trabalhamos com grupos internacionais, como Disney, por exemplo, a maior do mundo. Potencial é o que nos anima e motiva os produtores. Podemos afirmar que poderemos lançar um filme por ano, ou até mais. Confiamos na inspiração dos Benfeitores.



ACONTE



5º Fórum de Ciência Espírita



XIV Jornada
da AMEEES



TECEU



Festa da Primavera
no Avedalma



Dia das crianças com
contação de histórias



Gilson Luís Roberto



O PARADIGMA MÉDICO-ESPÍRITA

Coube ao médico Luiz Monteiro de Barros a fundação da primeira Associação Médico-Espírita (AME), na década de 60, em São Paulo. Ela surgiu por orientação de Bezerra de Menezes, pela mediunidade de Spartaco Ghilardi, conhecido e respeitado médium de São Paulo e grande amigo de Chico Xavier, que acompanhou o processo da criação da AME, todos os passos da entidade e, mais tarde, da AME-Brasil.

Luiz Monteiro de Barros foi dedicado trabalhador da seara espírita e, constantemente, recebia orientação e estímulo da espiritualidade sobre a necessidade da aplicação dos conhecimentos espíritas na Ciência Médica.

Marlene Nobre fez parte da diretoria da AME-SP desde sua fundação, mas foi assumir a presidência da entidade, pela primeira vez, apenas em 1990, quando a instituição passava por um momento difícil: dos nove diretores, sobraram apenas três. Marlene Nobre procura Chico Xavier, buscando ajuda. Ela relata: “Chico então me disse que nossa entidade tinha importante missão a desempenhar e que uma falange das sombras tinha se postado contra ela, para impedir o seu

prosseguimento, mas que era para eu seguir com cautela, coragem e fé, porque Dr. Bezerra de Menezes estava atento e iria me ajudar. E, de fato, depois de um período muito difícil, a AME-São Paulo conseguiu romper as amarras e fundar a AME-Brasil.”

No final de 1990, Marlene Nobre recebe o recado de Bezerra de Menezes de “que já estava na hora de juntar os médicos espíritas brasileiros em uma só entidade que tivesse Jesus como modelo e guia do médico perfeito”.

Relatada Dra. Marlene Ismael Gobbo: “No início de dezembro, Dr. Bezerra de Menezes conclamou-me para a tarefa mais ampla a que Chico se referira e que, só a partir de então, tomei conhecimento, a de chamar os colegas para a fundação da Associação Brasileira que aglutinaria todas as AMEs. Informou que eu deveria me empenhar para a fundação das AMEs nos estados, porque era chegada a hora. Disse-me o nosso Patrono que a Associação já estava formada no coração de Jesus e que nós precisávamos materializá-la na Terra. Assim foi feito. Realizamos em 1991, com vistas à concretização desse projeto, o primeiro Congresso da AME-São Paulo, no Anhembi,

conclamando os colegas de todos os estados para a fundação das AMEs”.

Ali se iniciava uma nova fase das AMEs, com Marlene Nobre sendo a grande liderança na concretização do ideal médico-espírita em solo brasileiro, conforme planejamento da espiritualidade. Luiz Monteiro de Barros foi o idealizador da Associação Médico-Espírita, e Marlene Nobre foi quem ampliou e consolidou o movimento médico-espírita.

Trago essas informações históricas, para salientar que o paradigma médico-espírita surgiu da espiritualidade, alicerçado nos fundamentos espíritas, portanto é um movimento que tem por base a Codificação Kardequiana e as obras complementares, em especial a série de André Luiz, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira.

Acreditamos que o movimento de integrar a espiritualidade e a medicina estaria sob a responsabilidade de Waldo Vieira, que era médico e recebia André Luiz, mas, devido ao rompimento desse elo, coube à Marlene Nobre assumir esse papel.

Esse entendimento é fundamental, para que não

venhamos a personalizar e descaracterizar esse projeto que partiu da espiritualidade, tendo, como orientador, Bezerra de Menezes. Precisamos manter a fidelidade a Jesus e a Kardec, entendendo que as personalidades humanas são passageiras e quem de fato preside a Associação Médico-Espírita é Bezerra de Menezes sob a égide de Jesus.

O paradigma médico-espírita segue um planejamento da espiritualidade que visa trazer a alma para dentro da medicina, tendo como a base o Espiritismo.

Paradigma, do ponto de vista científico, representa um padrão ou modelo que serve de base para a ciência, determinando valores e visões de mundo que vão influenciar as suas ações e suas mudanças. Os paradigmas estão sustentados por abordagens filosóficas e realizações científicas universalmente reconhecidas em fornecer as soluções aos desafios científicos. Em algum momento, o paradigma vigente passa a ser questionado, não conseguindo satisfazer aos avanços e às indagações que vão surgindo, e se apresenta a necessidade de uma nova abordagem que consiga ampliar a visão de mundo e de homem, em busca de novas explicações e entendimentos.

Atualmente, o paradigma predominante é o materialismo científico que admite, como realidade, apenas a matéria, não levando em consideração a existência da alma e a realidade da vida espiritual.

Não é fácil mudar um paradigma vigente que, muitas vezes, acaba tornando-se uma “verdade” absoluta, cristalizando o pensamento científico e impedindo a sua evolução, pois não consegue responder a todos os questionamentos que estão surgindo dentro da ciência, exigindo uma mudança de postura.

A Associação Médico-Espírita utiliza-se das próprias ferramentas da ciência materialista

para conceber uma medicina que ultrapasse a visão limitada do corpo e alcance as profundezas da alma, favorecendo uma nova forma de entender a saúde e produzindo um grande impacto na abordagem da bioética e na humanização da medicina. Para isso, promove pesquisas e debates dentro da academia, produz livros que traduzem o paradigma médico-espírita, criando disciplinas e cursos que abordem a espiritualidade dentro na área médica.

Esse novo paradigma promove uma mudança na forma de compreender as doenças e na forma de tratá-las, exigindo uma visão de totalidade do ser humano, busca não apenas socorrer o corpo, mas promover a harmonia da alma como fator decisivo para alcançarmos a saúde perfeita. Como disse Divaldo Franco, na sua palestra de aniversário da AMEEMG, as AMEs surgiram “*para que a ciência caminhasse ao lado do amor, e o amor pudesse aquecer os braços frios da investigação científica, trazendo como ética-moral da filosofia libertadora a palavra rica do incomparável Rabi da Galileia*”. Para isso, os médicos espíritas indicam, junto com o tratamento convencional, a prática da espiritualidade pelo autoconhecimento, pelo exercício da fé, da oração, do perdão e do incondicional amor exemplificado pelo Médico Divino.

Para entender o que norteia o paradigma médico-espírita, segue o decálogo e os princípios do médico espírita, ditado por Bezerra de Menezes pela mediunidade de Marlene Nobre:

DECÁLOGO DO MÉDICO ESPÍRITA

- I – Defender a doutrina de Kardec;
- II – Colocar, acima de tudo, o interesse de Cristo na vida diária;
- III – Buscar, através das próprias ações, viver a Medicina do Espírito;
- IV – Levar à Sociedade Médica atual o alto contingente de espiritualidade;
- V – Ampliar, sempre que possível, os conhecimentos médicos;

- VI – Colaborar em Instituições Espíritas;
- VII – Valorizar os minutos preciosos da existência;
- VIII – Combater, pelo exemplo e pela palavra, a perversão dos costumes;
- IX – Defender o fraco e o oprimido e amparar o intoxicado intelectual;
- X – Acima de tudo, exercer a Medicina, tendo em vista os desígnios divinos, reconhecendo-se como filho do Altíssimo, dispenseiro do Criador e, portanto, humilde servo da SOBERANA VERDADE.

PRINCÍPIOS DO MÉDICO ESPÍRITA

- 1) O médico espírita sabe que o seu diploma pertence a Jesus.
- 2) Respeita os colegas que não o compreendem, que o desqualificam, que têm preconceito em relação a sua crença e conduta. Continua, todavia, a agir da mesma maneira, sem orgulho ferido, ou decepção paralisante.
- 3) Toca suas pesquisas e seus estudos, buscando aprimoramento constante na sua esfera de ação.
- 4) Não se descuida igualmente da melhoria de sentimentos, procurando colocar seu conhecimento e sua arte a benefício dos irmãos em sofrimento, sobretudo dos mais necessitados.
- 5) Não se sente incomodado por ter, na base de seus estudos, as revelações de Kardec e Chico Xavier. Vai além, inspira-se nessas informações, para fazer pesquisas científicas.
- 6) Sabe que a verdadeira hierarquia origina-se da evolução espiritual. Reconhece, portanto, como verdadeiro líder aquele que dá exemplos de humildade e amor ao próximo.
- 7) Procura o respaldo da Casa Espírita, para trabalhar e aplicar o tratamento complementar espírita, mas não se descuida de demonstrar aos colegas a excelência dos princípios que o norteiam.

1- NOBRE, Marlene. Meus Pedacos do Espelho. São Paulo: FE editora, 2014, página 231-233

2- GOBBO, Ismael. Entrevista com Marlene Nobre. Disponível em http://ismaelgobbo.blogspot.com/2010/04/focalizando-o-trabalhador-espirita_12.html



Sonia Hoffmann

EVANGELHO NO LAR E COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA



“Seja pródigo em atenções para com o amigo em prova maior que a sua, desfazendo aparentes barreiras que possam surgir entre ele e você.” (André Luiz, 2012)

O encontro semanal para a prática do Evangelho no lar, quando este se organiza para o acolhimento da mensagem cristã, traz a seus participantes valiosos benefícios desde o fortalecimento da relação afetiva, o desenvolvimento de valores morais, até uma maneira de estabelecer sincera comunhão com Deus. Como Jesus responde a Pedro, na casa do apóstolo quando se instaurou o início do culto no lar: *“O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o marceneiro não consegue fazer um barco sem afeição a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranquila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se nos não habituamos a amar o irmão mais*

próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante?” (Neio Lúcio, 2013).

Assim, é preciso assegurar a todos os interessados nessa prática a possível e efetiva participação ativa e não somente como alguém espectador do acontecimento, pelo fato de apresentar alguma dificuldade de comunicação.

Barreiras atitudinais e comunicativas nas interações ocasionam grandes agravos para todos aqueles implicados na relação. Nosso compromisso cristão é sempre procurar, ao máximo, entender e resolver as dificuldades, para, em conjunto, evoluir moral e intelectualmente, tanto individual quanto coletivamente. Para isso, precisamos desenvolver e adotar recursos inclusivos e estratégias de acessibilidades.

A Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) representa proveitoso mecanismo de facilitação para alguém que deseja participar desses encontros e não se sentir à margem, constrangido ou não podendo contribuir nessa atividade tão importante para além do pensamento a se irradiar para o ambiente e demais pessoas.

A CAA (também pode

ser Comunicação Suplementar Alternativa - CSA), faz parte da Tecnologia Assistiva, tendo por objetivo a ampliação, a facilitação e o desenvolvimento de habilidades de comunicação para as pessoas que não apresentam fala ou escrita funcional, tornando possível sua interação social ativa e informativa para a expressão das suas necessidades, sentimentos, desejos, posicionamentos, dúvidas e anseios. A CAA oferece imenso contributo para a efetiva participação e amadurecimento de todos na atividade de reflexão e diálogo sobre a mensagem evangélica e mesmo doutrinária, apresentando-se alguém ou não no espectro do autismo, com desordens causadas pela paralisia cerebral, traqueostomizado ou com qualquer outra dificuldade de oralização temporária ou permanente.

Essa estratégia de acessibilidade pode acontecer sem a adoção de recursos externos ou equipamentos externos, mas tão-somente pela identificação e decodificação da expressão da pessoa, tais como seus gestos, emissão de sons e expressões faciais ou corporais aprendidos ou combinados previamente (polegar para cima, positivo; para baixo,

negativo; inclinação lateral do dedo, não; aceno, apontar para alguém ou objeto, franzir a testa, fechar os olhos, bater palmas, movimentar a cabeça ou outra parte do seu corpo...).

Auxílios externos, no entanto, são vantajosos para a pessoa se expor melhor ou ampliar e qualificar seu repertório comunicativo, estabelecendo ou antecipando assim uma conversação mais prolongada e a compreensão do que deseja comunicar. Esses recursos são organizados e construídos para oferecer mais autonomia, segurança e conforto, precisando, assim, ser oferecidos e elaborados de modo personalizado e considerar as várias características, necessidades e peculiaridades da pessoa e do contexto cultural, social e doutrinário a ser comunicado.

Alguns exemplos desses auxílios externos são: cartões de comunicação (contendo símbolos gráficos e pictográficos), pranchas de comunicação (folhas espiraladas e plastificadas com palavras, números, figuras ou outras imagens), pranchas alfabéticas e de palavras (folhas plastificadas com letras, palavras e números), vocalizadores, computador (com software e aplicativos específicos como vozes, leitor de tela...).

Quanto à confecção de cartões e pranchas de comunicação, é importante serem elaborados com fácil compreensão: legíveis, nítidos, imagens com legenda (para reforço informativo) que podem ser categorizadas e agrupadas de tal maneira, que facilitem a visualização, identificação, manuseio e a escolha do conteúdo para o estabelecimento do processo comunicativo. Assim, por exemplo: todos os cartões amarelos se referem à denominação de pessoas, cartões vermelhos para expressão de sentimentos, cartões azuis para saudações, cartões verdes para líquidos, cartões

laranjas para objetos (e outros substantivos), cartões lilás para números, cartões rosa para verbos... e assim por diante. Normalmente, são apresentados isoladamente ou de forma optativa (dois a dois ou pequena quantidade). Quando são apresentados para a pessoa, quem procede à entrega dos cartões fala o conteúdo informativo, por exemplo: queres fazer a prece de agradecimento ou não queres fazer a prece de agradecimento (isto quando o contexto for o Evangelho no lar. Os cartões, nessa situação, estarão representando alguma imagem e as palavras 'prece sim' e 'prece não'.) O conjunto de cartões referente pode ser disponibilizado, e quem tiver a dificuldade comunicativa fazer a indicação (exemplo, gratidão, Jesus, bençãos, pai, mãe, irmão, família, pessoas, água...).

“Barreiras atitudinais e comunicativas nas interações ocasionam grandes agravos para todos aqueles implicados na relação. Nosso compromisso cristão é sempre procurar, ao máximo, entender e resolver as dificuldades, para, em conjunto, evoluir moral e intelectualmente, tanto individual quanto coletivamente.”

A diversidade e a variedade dos recursos utilizados, contudo, precisam sempre estar em conexão com a realidade, o contexto, a cultura, a faixa etária e outras características próprias da pessoa que se utiliza da CAA. As imagens precisam ser significativas, não apenas bonitas. Preferencialmente, usam-se contrastes e imagens bem definidas, ampliadas e objetivas, seja na formação da palavra, da letra, do número, do desenho ou figura.



FONTE PICTOGRAMAS: Sergio Palbo - ARASAAC (<http://www.arasaac.org/>) Licença: CC (BY - NC-SA)

Projeto: Eduardo Cardoso; Dalaine Serafim Martins | Colaboração: Rita Bersch; Michelle Borges; Ana Beust da Silva

As pranchas de comunicação são geralmente guardadas em sacos plásticos (arquivados em pastas) e reunidas no arquivo por espirais. Para escolha mais rápida, as folhas podem ter cores diferenciadas para a identificação do contexto linguístico e ser escolhidas por varredura dos símbolos imagéticos e gráficos do fato ou circunstância.

Especificamente à realização do Evangelho no lar, tanto os cartões quanto as pranchas de comunicação devem ser elaborados a partir de conteúdos que associem as informações do fluxo à participação da pessoa com dificuldade comunicativa.

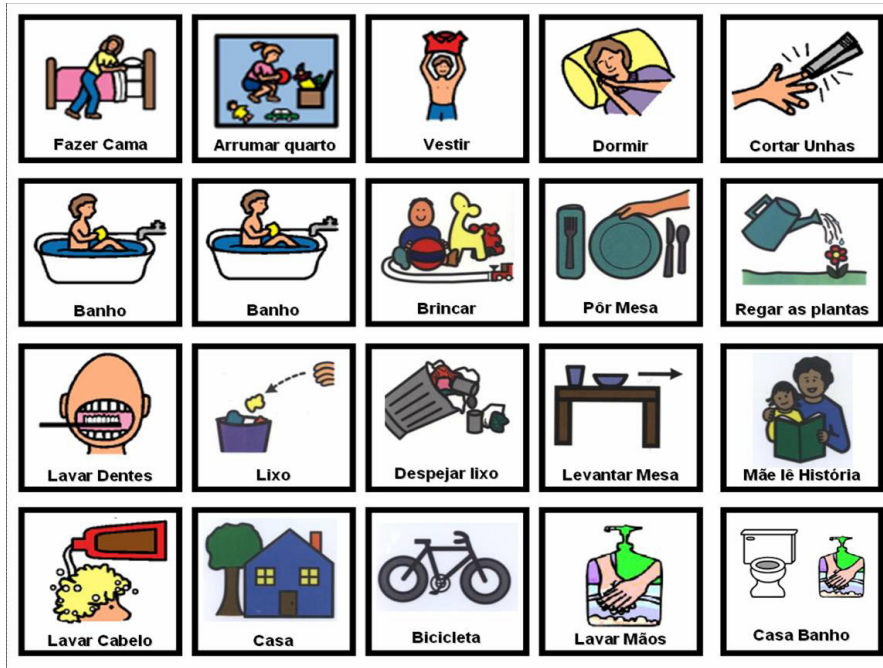
A elaboração geralmente é produzida a partir de conteúdos habitualmente presentes ou circulantes na atividade (Jesus,

Amigos Espirituais, livro, mensagem, página, compreensão, sim, não...)

Com a adoção desses recursos criativos, muitas vezes simples e pouco ou nada onerosos e adequados às necessidades comunicativas, o relacionamento e o entrosamento entre os participantes adquirem

forte tendência para melhor compreensão e fraternidade, com a autoestima favorecida pelo sentimento de pertencimento. Isso confere à atitude e à iniciativa inclusiva importante contributo no processo evolutivo de todos, tendo seu início no encontro do

Evangelho no lar e ampliando-se para outras atividades da vida diária e mesmo doutrinárias.



ANDRÉ LUIZ (Espírito). Na Assistência Social. In: Apostilas da vida. Psicografado por Francisco C. Xavier. Londrina: IDE, 2012.

NEIO LÚCIO (Espírito). O culto cristão no lar. In: Jesus no lar. Psicografado por Francisco C. Xavier. 3. ed. Brasília, DF: FEB, 2013. Cap. 1.

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita. Comunicação aumentativa e alternativa. 2022. Acesso em: 13 ago. 2022. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/index.html>

43° EMEES
quero.doar.ao.emees@feees.org.br



Aguardamos seu PIX!





CARTÃO DE NATAL...

*Jesus nasceu que beleza!
E os magos dizem - amém!
E os pastores, a realeza
Louvam, na lapa, também.*

*E os anjos, no firmamento,
De estrelas, em quantidade,
Cantam de contentamento:
Paz aos de boa vontade!*

*Joda a Terra, assim, florida
Pelo enviado de luz,
Clama a Deus, agradecida:
É Natal, nasceu Jesus!*





CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS - UMA ALEGRIA SÓ!

No dia 08 de outubro último, uma feliz iniciativa movimentou animado encontro de jovens, adultos e crianças na sede da FEEES - Hora da História. Das 9h às 12h, todos envolvidos no mundo mágico das histórias onde a imaginação não conhece limites que encantam e ensinam, despertando a criatividade e a sensibilidade para as expansões do Bom e do Belo, que todos temos dentro de nós, esperando estímulo e oportunidade, como essa, para florescer e embelezar a vida, que nos merece apreço e cuidado, hoje e sempre.



5º FÓRUM DE CIÊNCIA ESPÍRITA - 16.10.2022

Mediunidade na infância - aspectos clínicos, psicológicos, educacionais e espíritas - essa a temática do evento, refletindo-se, entre outros aspectos, os inconvenientes e perigos que podem estar presentes no ambiente familiar, mais comuns do que se imagina. Marta Antunes e Márcia Léon, da Federação Espírita Brasileira e Fernando Sousa, da Associação Médico-Espírita de Cariri (CE) foram os especialistas que conduziram o encontro com sensibilidade e competência. Vale a pena conferir a atividade, que foi gravada.



MEDIUNIDADE - Estudar sempre, servir incansavelmente

Na tarde de 22 de outubro último, aconteceu a Capacitação de Trabalhadores da Área de Mediunidade, via online, abordando os seguintes assuntos: Mediunidade ou transtorno mental, A ciência Espírita e a tarefa mediúnica, Mediunidade na adolescência e conflitos emocionais, e a Meditação Espírita. Os paulistas, André Sobreiro, Marco Milani, Adeilson Salles e Marina Médi, esta, Diretora da Área de Mediunidade da FEEES, foram os especialistas convidados que, de modo didático, trabalharam os temas propostos.



PARABÉNS PRA VOCÊ!!!

5.10.2022 marcou a maioria da SOCIEDADE PRAIANA DE ESTUDOS ESPÍRITAS (Vitória) - 21 anos -, e no dia 2 de novembro, a comemoração dos 100 anos do CENTRO ESPÍRITA HENRIQUE JOSÉ DE MELLO (também em Vitória), esta, uma das mais tradicionais Casas Espíritas do nosso estado. Aos seus estimados dirigentes e trabalhadores, assistidos e frequentadores o abraço afetuoso de todos nós, com votos de renovadas realizações na inadiável tarefa de difundir, hoje e sempre, o Ideário Espírita, que ilumina e consola.



XIV JORNADA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA DO ESTADO DO E. SANTO - 8 a 11/09/22

Sob o tema A VITÓRIA DO AMOR, a AMEES realizou a sua tradicional jornada resultando, como sempre, em momentos de confraternização, aprendizado e doces consolações. Reconhecidos expositores, do nosso estado e de outros, deixaram a marca da sua competência e sensibilidade nos temas abordados, mas realçamos aqui a fala do Dr. Décio Iandoli Jr. (MS) quando, sob contagiante emoção, falou-nos sobre a "Dra. Marlene Nobre: Uma história de amor em defesa da vida", justa homenagem à sempre lembrada tarefaira do Bem.



INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: QUAL O CAMINHO PARA A PAZ?

Sobre o atual e instigante tema, a Escola Estadual Zumbi dos Palmares, na Serra (ES), sediou, em 13 de outubro passado, uma Roda de Conversa com participantes de quatro vertentes religiosas: Rodrigo de Ogum (Babalorixá no Ilê Ògum Oxum), Carlos A. Conceição (da Paróquia Bom Jesus, Cariacica), Oseias S. dos Santos (Pastor Sênior da Igreja Batista em Morada de Camburi) e Adelson P. do Nascimento (Vice-Presidente de Administração da FEEES). O encontro transcorreu em harmonia, valorizando a feliz iniciativa.

NÃO ISOLE SEU
conhecimento
NEM SUA
solidariedade!

Compre um livro ou uma camiseta pelo site

lojadesdobra.fees.org.br

e parte do valor será revertido para a
casa espírita que indicar.